



RELISE

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O EMPREENDEDORISMO¹

THE IMPORTANCE OF UNIVERSITY EXTENSION FOR ENTREPRENEURSHIP

Francisco Expedito Damas Soares Junior²

INTRODUÇÃO

Este editorial explora como a extensão universitária não apenas promove a inclusão social, mas também impulsiona o empreendedorismo como uma força vital para o desenvolvimento econômico. A extensão universitária é uma atividade essencial nas universidades, que visa promover a interação entre a academia e a sociedade. Ao fomentar a inclusão, a extensão tem o potencial de estimular movimentos democráticos que vão além dos muros das instituições.

Conforme destacado por Santos (2004), a responsabilidade social da universidade envolve atender às demandas e inquietações da sociedade, onde a extensão se torna um intermediário fundamental para promover ciência aberta, fomentar trocas de saberes e transformar realidades populares. Através da formação empreendedora e do apoio a iniciativas locais, a extensão se torna um meio vital para cultivar um ecossistema inovador e sustentável.

No Brasil, o empreendedorismo tem ganhado destaque como uma alternativa viável para a geração de emprego e renda, e a extensão universitária pode desempenhar um papel crucial nesse contexto. O empreendedorismo atua como um motor de crescimento econômico, reconhecido como uma prioridade governamental, refletindo-se em políticas públicas que visam fomentar a cultura empreendedora.

¹ DOI: doi.org/10.5281/zenodo.14108293

² Universidade Federal do Paraná. franciscojr@ufpr.br



RELISE

2

A educação empreendedora é um componente vital para capacitar indivíduos a enfrentar desafios e aproveitar oportunidades no ambiente empresarial. Sem essa educação, corremos o risco de limitar nosso potencial de inovação. Desta forma, a extensão universitária se posiciona como um motor para o desenvolvimento do empreendedorismo. Neste contexto, este editorial examina como a extensão universitária não só promove a inclusão social, mas também se estabelece como um motor fundamental para o desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil.

O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A extensão universitária, fundamentada no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, que promove uma interação transformadora entre a universidade e os diversos setores da sociedade (FORPROEX, 2012). Essa interação é crucial, pois não apenas enriquece o ambiente acadêmico, mas também permite que a universidade atenda às demandas reais da sociedade, criando um ciclo de aprendizado mútuo que beneficia tanto os alunos quanto a comunidade.

No entanto, a trajetória da extensão universitária no Brasil foi marcada por avanços e retrocessos, refletindo as condições sociais, políticas e econômicas do país. Várias mudanças que ocorreram ao longo do tempo, mas a partir da gestão governamental da primeira década dos anos 2000, a extensão voltou a ter uma nova atenção do governo federal, passando a ser considerada uma política pública em âmbito nacional, com um enfoque na descentralização e diversificação dos temas dos projetos extensionistas. Dessa forma, a descentralização das atividades de extensão possibilitou a diversidade de temas e uma conexão mais forte com as políticas públicas. Nesse contexto, surgiram as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs), que



RELISE

buscavam promover a autogestão e a economia solidária, refletindo uma nova abordagem da extensão universitária, mais alinhada com as necessidades das comunidades e a transformação social.

Para garantir a efetividade das ações de extensão a Política Nacional de Extensão Universitária apresenta diretrizes fundamentais que orientam a sua implantação. Entre essas diretrizes estão a **Interação Dialógica**, que promove a troca de saberes entre a universidade e a sociedade; **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade**, que busca integrar diferentes áreas do conhecimento; e **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão**, que enfatiza a conexão entre essas três dimensões no processo acadêmico. Além disso, destaca-se o **Impacto na Formação do Estudante**, que valoriza a experiência prática e a formação cidadã dos alunos, contribuindo para sua formação integral e qualificada. E por fim, o **Impacto e Transformação Social**. Esta diretriz reforça a extensão universitária como o mecanismo que estabelece a conexão entre a universidade e os demais setores da sociedade, promovendo uma atuação transformadora voltada aos interesses e necessidades da maioria da população, favorecendo o desenvolvimento social e regional, além de contribuir para o aprimoramento das políticas públicas.

Ao interagir com a comunidade, os alunos desenvolvem habilidades essenciais, como liderança, trabalho em equipe e resolução de problemas. Além disso, a extensão promove a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de identificar e atuar em demandas sociais.

Para a comunidade, a ação de extensão oferece uma oportunidade de participação ativa, promovendo momentos de discussão e reflexão em grupo para a aquisição de conhecimentos. (MINETTO, 2016). Assim, a aproximação entre a universidade e a comunidade, através da interlocução de saberes, contribui para o fortalecimento da cidadania, a promoção da autonomia e a transformação social (CORTEZ, 2017).



RELISE

4

BENEFÍCIOS DA EXTENSÃO PARA O EMPREENDEDORISMO

A extensão universitária, como um processo inclusivo, tem o potencial de promover a democracia e a troca de saberes que ultrapassam os ambientes universitários. Sendo assim, é possível incentivar práticas que atendem aos interesses coletivos e vão além do conhecimento científico.

A ação empreendedora deve ser orientada pela identificação de oportunidades tanto no mercado quanto na sociedade. Isso envolve a aplicação de competências para desenvolver projetos que gerem mudanças e impactos inovadores, por meio da criação de produtos, processos ou serviços técnicos que atendam à demanda do mercado.

De acordo com Dornelas (2008), o empreendedorismo envolve a participação de pessoas e processos que, juntos, transformam ideias em oportunidades, e a implementação eficaz dessas oportunidades resulta na criação de negócios de sucesso. Essa definição ressalta a importância da extensão universitária, que atua como um catalisador nesse processo, ao proporcionar aos alunos as ferramentas e o suporte necessários para transformar suas ideias em empreendimentos viáveis, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico e social.

O empreendedorismo, quando visto como resultado, é um gerador de emprego e renda, contribuindo para o desenvolvimento das nações. Quando visto como processo, impulsiona a inovação dentro do ecossistema empreendedor (FERREIRA NETO; CABRAL; RODRIGUES, 2022)

A extensão universitária oferece diversos benefícios para o empreendedorismo, entre os quais se destacam:

I. **Desenvolvimento de habilidades práticas:** A extensão universitária promove o fomento ao empreendedorismo ao possibilitar o desenvolvimento de habilidades práticas. Participando de projetos reais, os



RELISE

alunos podem aplicar teorias aprendidas em sala de aula, preparando-se assim melhor para o mercado de trabalho e a criação de seus próprios negócios. Segundo o relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a educação prática é fundamental para o desenvolvimento de competências que atendem às demandas do mercado (OCDE, 2019).

Um exemplo é o Programa Terra, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) que atuou fortalecendo as iniciativas de transição agroecológica na agricultura familiar em Campinas e Limeira. Isso incluiu fortalecer a Rede de Agroecologia da Unicamp, no apoio à comercialização agrícola e promover ações de saúde relacionadas à agroecologia. Destacou-se com aulas abertas e presenciais de Agroecologia, seminários de formação, visitas a assentamentos e oficinas sobre Plantas Alimentícias Não Convencionais. O programa também integrou a disciplina de Nutrição em Saúde Coletiva para promover a agroecologia no currículo acadêmico, contribuindo para a sustentabilidade na agricultura familiar da região.

II. **Criação de redes de contato:** Através da extensão, surge a oportunidade da interação entre estudantes e profissionais do setor, facilitando a troca de experiências e a construção de redes de contato. Essa interação é essencial para o surgimento de novas ideias e inovações, que são a base do empreendedorismo. De acordo com Bessant e Tidd (2015), a colaboração entre academia e indústria é um dos motores mais eficazes para a inovação e o crescimento econômico.

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) instituiu em 2017 o Treinamento Físico Especializado para Segurança Pública (TFESP). Este programa de extensão visa contribuir com a otimização da saúde e performance dos profissionais de segurança pública. Fazem parte do programa de extensão, estudantes, policiais, bombeiros, guardas municipais e servidores da UTFPR.



RELISE

III. **Acesso a recursos e apoio institucional:** Muitas universidades oferecem suporte a projetos de extensão, como financiamento, mentoria e infraestrutura, o que pode ser um diferencial para quem deseja empreender.

A Universidade Federal do Paraná (UFPR) consegue desenvolver suas atividades de extensão com o apoio financeiro de algumas instituições como a Fundação Araucária. A Fundação Araucária é uma instituição que atua no fomento à pesquisa, desenvolvimento e inovação no estado do Paraná. Criada em 2000, a fundação tem como objetivo apoiar projetos de pesquisa científica e tecnológica, além de promover a formação de recursos humanos qualificados. Ela oferece editais de financiamento, bolsas de estudo e incentivos para a colaboração entre instituições de ensino, pesquisa e o setor produtivo. A Fundação Araucária desempenha um papel importante no fortalecimento da ciência e tecnologia no Estado do Paraná.

Conforme destacado por Borghi (2022), a participação em projetos de extensão contribui para a formação de profissionais comprometidos com questões humanizadoras no exercício de suas atividades cotidianas.

Portanto, a extensão universitária não apenas enriquece a formação acadêmica dos alunos, mas também os prepara para os desafios do empreendedorismo, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social.

INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) é um programa de extensão que visa a criação e o desenvolvimento de cooperativas populares, promovendo a inclusão social e econômica de comunidades em situação de vulnerabilidade. Por meio de um modelo de incubação, o programa oferece suporte técnico, capacitação e orientação, ajudando grupos a se organizarem de forma sustentável.



RELISE

Além de fortalecer essas cooperativas, a iniciativa demonstra como a extensão universitária pode ser um motor de inovação social, capacitando comunidades a se tornarem autossuficientes e gerarem suas próprias oportunidades de emprego. Seu objetivo é proporcionar melhores chances de trabalho e renda através da cooperação e solidariedade, resgatando a cidadania e permitindo que os envolvidos se tornem protagonistas de seu próprio desenvolvimento (PEREIRA, 2007).

A importância desse programa se reflete na sua capacidade de fomentar a economia solidária. Segundo Singer (2002), a economia solidária é uma alternativa ao modelo capitalista, que busca promover a autogestão e a solidariedade entre os trabalhadores. Nesse cenário, a incubadora atua como um agente facilitador, oferecendo as ferramentas necessárias para que as comunidades possam se organizar e prosperar.

O programa também prioriza a capacitação dos membros das cooperativas, o que não só melhora sua competitividade no mercado, mas também fortalece a autonomia dos participantes. Além disso, oferece apoio técnico no desenvolvimento de produtos e serviços, garantindo que as cooperativas tenham condições de se destacar e manter sua sustentabilidade no longo prazo. Corroborando Vieira (1996), alegando que ao aproveitar o ambiente e os serviços oferecidos pelas ITCPs, as cooperativas incubadas aumentam suas chances de sobrevivência, crescimento e de se tornarem gradualmente independentes.

Outro aspecto relevante é o fortalecimento das redes de cooperação. O projeto facilita a criação de conexões entre cooperativas e organizações sociais, promovendo a troca de experiências e colaboração, essenciais para o crescimento e resiliência das cooperativas populares.

Presente em diversas universidades, essa iniciativa desempenha um papel relevante no fomento ao empreendedorismo. Ao oferecer suporte e



RELISE

8

formação para cooperativas populares, ela contribui para o desenvolvimento de iniciativas que promovem a inclusão social e o fortalecimento econômico das comunidades.

CASOS DE SUCESSO

Nesta seção, apresentamos casos de sucesso que exemplificam o impacto positivo da extensão universitária em diversas comunidades e setores. Esses projetos demonstram como a interação entre a universidade e a sociedade pode gerar resultados significativos, promovendo a inclusão social, o desenvolvimento econômico e a inovação. Através de iniciativas concretas, as universidades têm desempenhado um papel fundamental na transformação de realidades locais, capacitando indivíduos e grupos a se tornarem protagonistas de seu próprio desenvolvimento. A seguir, exploraremos dois casos que ilustram a eficácia da extensão universitária como um motor de mudança e crescimento social.

Incubadora universitária e cooperativa de catadores: apoio em diferentes cenários

A Incubadora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) desempenhou um papel fundamental na manutenção das atividades da Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de São Carlos (Coopervida), destacando-se em diversos aspectos ao longo de diferentes cenários políticos e econômicos enfrentados pela cooperativa.

Inicialmente, a Incubadora ofereceu assessoria técnica e política, que foi essencial para a organização e formalização da Coopervida. Isso incluiu a unificação de várias cooperativas de catadores em 2010, o que resultou em um modelo administrativo mais eficiente e na celebração de um contrato de prestação de serviços com a Prefeitura Municipal de São Carlos (PMSC). Esse



RELISE

contrato garantiu à Coopervida uma remuneração mensal e recursos necessários para suas operações, o que foi vital para sua sustentabilidade.

Além disso, foram promovidas capacitações contínuas para os cooperados, oferecendo formação técnica e administrativa que melhorou a eficiência operacional da Coopervida. O projeto também facilitou a articulação entre a cooperativa e outros atores sociais, como prefeituras e organizações não governamentais, o que foi crucial em momentos de crise, como mudanças na gestão municipal e descumprimento de contratos.

A criação de redes de apoio, como a Rede Anastácia, foi outro resultado significativo da atuação do programa, fortalecendo o movimento de catadores e possibilitando o acesso a novos contratos e oportunidades de financiamento. A visibilidade das dificuldades enfrentadas pela Coopervida foi ampliada por meio de eventos e mobilizações, que garantiram a continuidade das suas atividades e a manutenção da coleta seletiva na cidade.

Através de um método de incubação dinâmico e adaptável, foi possível garantir a resiliência da cooperativa diante das dificuldades, reforçando a importância da economia solidária e da organização coletiva dos catadores. Neste sentido, a Incubadora foi fundamental para a sobrevivência e autonomia da Coopervida, proporcionando suporte técnico, político e estratégico, além de facilitar a formação de parcerias e redes de apoio que fortaleceram a atuação da cooperativa em um contexto desafiador.

Cooperativa de taxistas

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal do Paraná teve um papel essencial na formação e desenvolvimento da Cooperativa de Taxistas em Foz do Iguaçu no ano de 2001. O processo teve início quando o Sindicato dos Taxistas solicitou apoio para organizar motoristas



RELISE

interessados em se associar. A ICTP ofereceu cursos de Cooperativismo e Gestão, além de assessoria na criação e inserção da cooperativa no mercado.

Os taxistas, muitos com baixa escolaridade e acima de 40 anos, enfrentavam dificuldades devido à concorrência com serviços de transporte alternativos e à ausência de um serviço de rádio-táxi na cidade. Percebendo a urgência da situação, a ICTP organizou encontros noturnos para facilitar a participação dos motoristas nos cursos e reuniões.

Durante as atividades, foram discutidos temas fundamentais, como autogestão, responsabilidades dos sócios e a importância de regras claras para evitar conflitos trabalhistas. A ICTP também ajudou a calcular os custos de implantação da cooperativa, estimados em R\$ 5.000,00, além de definir o capital social, com a cota-parte de R\$ 250,00 parcelada em cinco vezes.

A fundação da cooperativa foi celebrada com um seminário, onde foi estabelecido um cronograma detalhado para os próximos passos, além da criação de uma Comissão Provisória para organizar as atividades. A escolha dos diretores foi realizada de forma autônoma pelos cooperados, com orientação da ICTP em aspectos éticos e jurídicos.

Com o apoio da incubadora, a cooperativa obteve acesso a financiamentos para aquisição de veículos e equipamentos, além de estabelecer convênios com a Prefeitura e Itaipu. A cooperativa, agora em funcionamento, já possui uma sala alugada e um serviço de atendimento telefônico, refletindo uma mudança na visão dos taxistas, que passaram de um cenário de pessimismo para um otimismo cauteloso.

Os resultados até 2003 incluem a organização interna da cooperativa, a definição de normas de funcionamento e o aumento do número de sócios. Essa experiência reforçou a importância da parceria entre universidade e órgãos públicos para o sucesso de iniciativas coletivas, demonstrando como a



RELISE

organização e a formação podem transformar a realidade de trabalhadores em situações adversas.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Apesar dos benefícios, a implementação de programas de extensão enfrenta desafios, como a falta de recursos e a resistência de alguns setores acadêmicos. Em um contexto em que a pesquisa e o ensino frequentemente recebem mais atenção e recursos, a extensão tem sido colocada em segundo plano, limitando sua capacidade de fomentar a inclusão social e a troca de saberes. Essa disparidade entre a extensão e as demais funções da universidade fez com que a extensão fosse vista como o "primo pobre" do ensino e da pesquisa, especialmente no que diz respeito à sua institucionalização e financiamento (FRAGA, 2012).

Moita e Andrade (2009) criticam o fato de que os cientistas nas universidades priorizam quase exclusivamente a criação e consolidação do sistema de pós-graduação, fortalecendo apenas os eixos de pesquisa e ensino.

Além disso, a falta de integração entre essas atividades contribui para a fragmentação do conhecimento produzido. Muitas práticas acadêmicas são isoladas ou, no máximo, duais, o que impede uma abordagem holística que poderia enriquecer a experiência acadêmica e a formação dos alunos (MOITA; ANDRADE, 2005). A cultura institucional também desempenha um papel fundamental, pois frequentemente prioriza a pesquisa em detrimento da extensão, levando a uma desconexão entre a universidade e as demandas sociais (CASTRO, 2004).

A avaliação e reconhecimento das atividades de extensão também são problemáticas. A ausência de mecanismos adequados para avaliar e reconhecer essas atividades pode desestimular a participação de docentes e alunos, que



RELISE

podem não ver valor em se engajar nessas iniciativas (MOITA; ANDRADE, 2005).

Por fim, a desconexão com a realidade social é um desafio crítico. A extensão deve ser uma resposta às demandas da sociedade, mas muitas vezes o conhecimento produzido nas universidades é desconectado das necessidades reais da comunidade, o que pode levar à irrelevância das atividades de extensão (SANTOS, 2004).

No entanto, esses desafios também representam oportunidades para inovação e crescimento. A busca por parcerias com o setor privado e a criação de projetos interdisciplinares podem fortalecer a extensão universitária e seu impacto no empreendedorismo.

A extensão deve ser vista como uma oportunidade de diálogo entre a universidade e a sociedade. Ao atender às necessidades reais da comunidade, a extensão pode gerar conhecimento relevante e aplicável, promovendo a transformação social. Essa interação pode ser facilitada por meio de projetos que envolvam a participação ativa de alunos e professores em contextos comunitários (SANTOS, 2004).

Ademais, a extensão pode contribuir para a formação contínua de educadores e alunos, oferecendo oficinas, cursos e atividades que abordem temas relevantes para a prática pedagógica e para a realidade social. Isso não apenas enriquece a formação acadêmica, mas também fortalece a relação entre a universidade e a comunidade (CASTRO, 2004). Além disso, pode se beneficiar da colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo projetos interdisciplinares que abordem questões complexas da sociedade. Essa abordagem pode enriquecer as práticas de extensão e torná-las mais eficazes na resolução de problemas sociais (SANTOS, 2004).

Os desafios são, muitas vezes, portas disfarçadas para oportunidades. Enfrentá-los com coragem nos permite descobrir novos caminhos e



RELISE

possibilidades que antes pareciam inatingíveis. É desta forma que a extensão universitária deve agir para se manter relevante e eficaz, contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes e engajados com as realidades sociais, fortalecendo o papel da universidade na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária se revela como um elemento relevante para o fortalecimento do empreendedorismo no Brasil, atuando como um elo entre a academia e a sociedade. Ao promover a inclusão social e oferecer educação prática, a extensão não apenas capacita os estudantes, mas também contribui para o desenvolvimento econômico das comunidades.

Entretanto, é crucial reconhecer os desafios que ainda persistem, como a falta de recursos e a necessidade de uma maior integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. A superação desses obstáculos não apenas fortalecerá a relevância da extensão, mas também ampliará seu impacto no empreendedorismo. Portanto, é imperativo que as instituições de ensino superior continuem a investir em programas de extensão, promovendo um diálogo ativo com a sociedade e adaptando-se às suas demandas. Assim, a extensão universitária poderá se consolidar como um verdadeiro motor de inovação e transformação social, preparando profissionais mais conscientes e engajados com as realidades que os cercam.

REFERÊNCIAS

BESSANT, J; TIDD, J. **Innovation and Entrepreneurship**.2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/285734411_Innovation_and_Entrepreneurship

CASTRO, L. M. C. **A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores**. In: ANPED. Anais da 27ª Reunião. Caxambu, 2004.



RELISE

CORTEZ, E. A; da SILVA, L. M. **Pesquisa-Ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível.** Revista de Enfermagem UFPE online, Recife, v. 11, n. 9, p. 3642-9, set. 2017.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FERREIRA NETO; M. N; CABRAL, J. E. O; RODRIGUES, J. L. C. **Empreendedorismo, Inovação e Desenvolvimento Humano no Mundo: uma análise comparativa.** Revista Gestão e Desenvolvimento, Novo Hamburgo, v. 19, n. 1, jan./jun, 2022.

FRAGA, L. P; **Extensão e transferência de conhecimento: as incubadoras tecnológicas de Cooperativas Populares.** Tese – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2012.

MAIA, D. M; **O papel da incubadora tecnológica de cooperativas populares da Universidade Federal do Paraná – ITCP/UFPR – no desenvolvimento humano.** Universidade Federal do Paraná, 2003, Dissertação (mestrado).

MINETTO, C. A **Extensão Universitária na Formação de Estudantes do Curso de Administração - UFFS.** Revista Conbrad, Campus Cerro Largo, v. 1, n. 1, p. 33-46, 2016.

MOITA, F. M. G. da S. C.; DE ANDRADE, F. C. B. **A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: o caso do estágio de docência na pós-graduação.** Olhar de Professor, [S. l.], v. 8, n. 2, 2009.

OECD. **Education at a Glance 2019: OECD Indicators.** Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/education-at-a-glance-2019_f8d7880d-en.html

PARANÁ. Fundação Araucária. Disponível em: <https://www.fappr.pr.gov.br/>

PEREIRA, J. **Gestão social da rede universitária de incubadoras tecnológicas de cooperativas populares na geração de trabalho e renda.** Lavras. UFLA, 2007, projeto de pesquisa.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI.** Cortez. São Paulo, 2004



RELISE

SINGER, P; **Introdução à Economia Solidária**. Ed. Fundação Perseu Abramo, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Programa Terra**. Disponível em: <https://www.proec.unicamp.br/extensionando/extensionando-programa-terra/>
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Disponível em: <http://www.proec.ufpr.br/index.html>

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. TFESP. Disponível em: <https://www.utfpr.edu.br/extensao/numeros/programas-de-extensao-da-utfpr/tfesp>

VIEIRA, M. **Incubadora de bons frutos**, in: Paraná e Companhia – Economia e Negócios. Ano 3, número 23, Curitiba, 1996.

ZANIN, M; SECCO-OLIVEIRA L. D. P. D; SANTOS, C. V; SANTIAGO, C. D; TEIXEIRA, B. A. do N. **Incubadora universitária e cooperativa de catadores: apoio em diferentes cenários** Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/viewFile/1754/2157